

Agenda setembro–dezembro 2026

TheatroCirco



Agenda setembro–dezembro 2026

TheatroCirco

Setembro 2026

3 setembro → Teatro → CTB

53

Écuba

Eurípedes

4 setembro → Música → Noite Branca

11

Nico & the Bluebirds

Thank You

6 setembro → Ópera → Noite Branca → Mais Programação

60

Papa est mort

– *António Feijó, o poeta que morreu de amor*

António Durães

7, 14, 21 e 28 setembro → Cinema

50–51

Cinema no Theatro

11 setembro → Conversa → Paraíso

14

Que formas de existir entre

o que herdamos e o que construímos?

Com David Ferreira, Isabel Macedo

e Saidatina Khady Dias

12 setembro → Música → Paraíso

15

Cesária Évora Orchestra

Com Ceuzany, Elida Almeida,

Lucibela e Teófilo Chantre

18 a 20 setembro → Teatro

16

Nós, Sozinhas

Sara Barros Leitão

19 setembro → Mediação 19

Visita Guiada ao Theatro Circo

19 setembro → Mediação → Formas de Fazer 17

Um processo, acompanhado
Com Sara Barros Leitão

19 setembro a 17 outubro → Exposição 18

Encontros da Imagem

25 setembro → Música 20

Sensible Soccers
Camminando di Notte

26 setembro → Mediação 21

Companhia de Espectadores

26 setembro → Oficina → Infantojuvenil 22

Voar Muito Perto do Sol

26 setembro → Conversa 23

Contexto
Ana Campos e Rita Rato

26 setembro → Música 24

Gisela João
Inquieta

30 setembro → Teatro → CTB 54

O Coração de um Pugilista
Lutz Hübner/Teatro das Beiras

Outubro 2026

1 a 3 outubro → Teatro → CTB 55

Romeu e Julieta
Alexej Schipenko,
a partir de William Shakespeare

3 outubro → Dança → Supracasa 25

Assimétrico
Beatriz Valentim

8 outubro → Teatro → Frente e Verso 26–27

Úlulu
Raquel Lima

9 outubro → Mediação → Formas de Fazer 28

Ancestralidade Anarquista
Com Raquel Lima

9 outubro → Dança → Supracasa → Frente e Verso 29

GoldenLady
Mercedes Quijada

10 outubro → Mediação 21

Companhia de Espectadores

10 outubro → Mediação 19

Visita Guiada ao Theatro Circo

10 outubro → Música 30

Glockenwise
Vale tudo para chegar a algum lado

12, 19 e 26 outubro → Cinema 50–51

Cinema no Theatro

13 a 15 outubro → Oficina → Infantojuvenil 22

Voar Muito Perto do Sol

16 outubro → Música → Clube Raiz 31

Vitorino, Janita, João Paulo Esteves da Silva
com Grupo de Cantadores do Redondo

Moda Impura

17 outubro → Música → Mais Programação 60

XXX Trovas

Festival de Tunas Femininas

21 outubro → Ópera 32

Ópera de elevador

Sinfonietta de Braga

23 a 25 outubro → Música 33

Festival Semibreve

24 outubro a 22 março → Mediação 34

Três Tempos

Com Luca Argel e Marta Moreira

30 outubro → Multidisciplinar 35

Absoluto

Mariana Leite Soares

31 outubro → Teatro 36

A fila 7 é a melhor

Raquel André

Novembro 2026

2, 9, 16 e 23 novembro → Cinema 50–51

Cinema no Theatro

6 e 7 novembro → Dança → Infantojuvenil 37

Ocelo

Daniela Cruz

7 novembro → Mediação 21

Companhia de Espectadores

7 novembro → Música 38

Manuel Bellesa

Cicloide

13 novembro → Dança 39

A esta hora, na infância neva

Victor Hugo Pontes e Companhia Maior

14 novembro → Mediação 19

Visita Guiada ao Theatro Circo

14 novembro → Música 40

Kyle Dixon & Michael Stein

Performing the music of Stranger Things

20 e 21 novembro → Multidisciplinar → Infantojuvenil 41

Nuvens

Joana Araújo, Maria Mónica
e Ricardo Baptista

21 novembro → Conversa 42

Contexto

Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista

21 novembro → Música 43

Lambchop

An evening with Lambchop

25 novembro → Teatro → Mais Programação 61

O Filho

Florian Seller

28 novembro → Música e Teatro → Infantojuvenil 44

Oru Kami

GariBambi

28 novembro → Música → Contraponto 45

Caterina Barbieri & Éliane Radigue

Por ONCEIM

Dezembro 2026

2 dezembro → Teatro → CTB 56

Em Pessoa

Fernando Pessoa

4 dezembro → Música → Contraponto 47

Pierre Boulez & Frank Zappa

Por Remix Ensemble

7 e 21 dezembro → Cinema 50–51

Cinema no Theatro

11 dezembro → Dança 48

Nô t

Marlene Monteiro Freitas

12 dezembro → Cinema → Infantojuvenil 49

Cinema PLAY

Histórias sobre a bondade com alguma maluqueira

16 dezembro → Teatro → CTB 57

Quero Ser Feliz Agora

Teatro do Noroeste

17 dezembro → Teatro → CTB 58

Oleanna

Companhia de Teatro do Algarve

19 dezembro → Mediação 19

Visita Guiada ao Theatro Circo

Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Teatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Teatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

4 setembro → Música → Noite Branca
Sexta 19h Pequeno Auditório

M/6 Gratuito

Nico & the Bluebirds *Thank You*

Nico & the Bluebirds atua na Noite Branca para apresentar o seu mais recente álbum de originais, *Thank You*. Liderada pelo músico Nico Guedes (bateria e voz), que celebra três décadas de carreira e trinta discos editados, a banda conta com os músicos João Luzia (guitarra), Guilherme Minnemann (teclados) e Tiago Guerra (baixo). Neste espetáculo, a banda explora as fronteiras da soul, do funk e do R&B. É uma tarde marcada pela energia em palco a que Nico Guedes nos habituou, tanto em nome próprio como nos projetos dos quais faz parte, como Budda Power Blues e Trio Pagú.



© Nico Guedes

Nico & The Bluebirds perform their new album *Thank You*, delivering an energetic night of soul, funk, and R&B music.

Sexta 11 setembro	18h → Conversas do Paraíso <i>Que formas de existir entre o que herdamos e o que construímos?</i> com David Ferreira, Isabel Macedo e Saidatina Khady Dias com moderação de Marisa Rodrigues (BANTUMEN) Livraria Centésima Página (gratuito)
	21h30 → Cinema + Conversa <i>Si Destinu</i> (2015) de Vanessa Fernandes Conversa com Kitty Furtado e Vanessa Fernandes gnration (gratuito)
Sábado 12 setembro	11h → Mediação <i>Manual antirracista para as artes e educação: Apresentação do processo</i> com Dori Nigro, Melissa Rodrigues e Raquel Lima (União Negra das Artes) gnration (gratuito)
	13h → Gastronomia Almoço Cachupa Chef Ana Teresa Correia + DJ Chipula gnration (gratuito mediante inscrição) *inscrições para o almoço em participa@fazcultura.pt
	15h → Conversas do Paraíso <i>Arte, participação e práticas de contestação da colonialidade: o papel da criação coletiva na construção de futuros alternativos</i> Com António Zaqueu, Luege D'Olim, Sarina Azevedo com moderação de Luiza Lins (CONCILIARE) gnration (gratuito)
	16h30 → Workshop e Música Workshop Dança com Eddie Folige e DJ Chipula gnration (gratuito)
	21h30 → Música Cesária Évora Orchestra com Ceuzany, Elida Almeida, Lucibela e Teófilo Chantre Theatro Circo

11 e 12 setembro → Multidisciplinar → Paraíso
Sexta e Sábado
Theatro Circo, gnration, Livraria Centésima Página

Paraíso

O PARAÍSO regressa a Braga para mais uma edição dedicada à celebração das expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas, este ano sob o tema **Passado e Futuro na Afrodescendência**.

Num momento em que importa olhar para o que nos precede para poder projetar o que aí vem, propomos debater as formas de existir entre a herança que recebemos e as realidades que construímos coletivamente.

Através dos eixos da Performance, do Pensamento e da Mediação, o PARAÍSO afirma-se como um território em constante expansão e um lugar de escuta ativa. A programação deste ano cruza o cinema, a música e a dança, mas também o debate crítico sobre práticas de contestação da colonialidade, a educação antirracista nas artes, a celebração comunitária e dos seus agentes culturais, bem como a gastronomia.

Em 2026, o PARAÍSO volta a habitar os palcos do Theatro Circo e do gnration, estende-se novamente à Livraria Centésima Página e junta criadores, investigadores e organizações locais e nacionais, ampliando a rede de partilha e construção de pensamento sobre a temática deste ano.

Returning to Braga, PARAÍSO 2026 celebrates Afro-descendant culture through performance, thought, and gastronomy, uniting artists to debate heritage and build future-focused, anti-racist spaces.

Coordenação Curatorial **Nuno Abreu**
Curadoria Mediação e Pensamento **BANTUMEN e Rosa Cabecinhas**,
CONCILIARE (CECS, UMINHO) · Curadoria Cinema **Kitty Furtado**

Que formas de existir entre o que herdamos e o que construímos? Com David Ferreira, Isabel Macedo e Saidatina Khady Dias



Direitos Reservados



A partir desta pergunta, queremos reunir estudantes, investigadores e mediadores interculturais para explorar o que significa viver entre heranças e futuros em construção. A conversa parte de três lugares distintos – a universidade, as organizações que trabalham com comunidades migrantes e a investigação sobre cultura e memória – para tentar perceber de que forma o passado que se herda continua a agir no presente: nas trajetórias individuais, nas estruturas que nos apoiam ou nos limitam e nos espaços – culturais, sociais, afetivos – onde imaginamos o que ainda é possível construir.

Esta conversa tem curadoria da BANTUMEN e será moderada pela jornalista Marisa Rodrigues.

How to exist between what we inherit and what we envision? A talk curated by BANTUMEN with David Ferreira, Isabel Macedo and Saidatina Khady Dias, moderated by journalist Marisa Rodrigues.

Cesária Évora Orchestra Com Ceuzany, Elida Almeida, Lucibela e Teófilo Chantre



Direitos Reservados

A Cesária Évora Orchestra chega ao PARAÍSO para homenagear a eterna "Diva dos Pés Descalços", farol máximo da música cabo-verdiana. Criada para perpetuar o legado de Cesária Évora, esta orquestra reúne músicos que acompanharam a cantora nas suas grandes digressões mundiais, mantendo viva a alma e os arranjos autênticos das suas canções.

Este espetáculo revisita clássicos intemporais da morna e da coladera, cruzando a tradição acústica que a caracterizava com a energia e arranjos contemporâneos que esta nova formação construiu. Na linha da frente, as vozes de Elida Almeida, Lucibela e Ceuzany – hoje consensualmente apelidadas como as maiores vozes de Cabo Verde – partilham o palco com o conceituado cantor e guitarrista Teófilo Chantre, um dos mais brilhantes e marcantes compositores da própria Cesária Évora. Juntos, redefinem o cancionário desta eterna artista, com um profundo respeito e uma enorme dose de saudade.

The Cesária Évora Orchestra honors Cape Verde's legendary diva, performing timeless classics with her original musicians joined by new vocalists.

18 a 20 setembro → Teatro
Sexta e Sábado 21h30 Domingo 15h Pequeno Auditório

A classificar 12€ (6€ cartão Pentágono)

Nós, Sozinhas Sara Barros Leitão

Há sempre alguém que conhece alguém.

Há sempre uma de nós que conhece alguém que já o fez. Outra, conhece quem o sabe fazer.

Há sempre alguém que nos diz o caminho, ou alguém que nos leva até lá.

Podemos não querer ver, mas não é por isso que deixa de existir. Afinal, há sempre alguém que conhece alguém.

A partir da história do aborto em Portugal, numa altura em que se assinalam (quase) duas décadas sobre a sua despenalização a pedido da mulher, olhamos para a história tendo a solidariedade feminina e as redes de conhecimento partilhado como fio condutor, e revisitamos os julgamentos, os dois referendos e a mobilização da sociedade civil que transformaram o país.

—Sara Barros Leitão



© Diogo Marques

Sara Barros Leitão's new play celebrates the 20th anniversary of the decriminalization of abortion in Portugal, while reflecting on today's threats to women's rights.

Texto, encenação e interpretação Sara Barros Leitão

Assistência de encenação Inês Sincero · Figurinos e cenografia Catarina Barros

Coprodução 23 milhas, Cineteatro Louletano, Teatro Académico Gil Vicente,

Teatro-Cine de Pombal, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Municipal de Matosinhos

Constantino Nery, Teatro Viriato e Theatro Circo

A sessão de dia 20 conta com audiodescrição

19 setembro → Mediação → Formas de Fazer
Sábado 15h Pequeno Auditório

Gratuito

Um processo, acompanhado Com Sara Barros Leitão

No contexto da estreia, no Theatro Circo, do monólogo *Nós, Sozinhas*, escrito, encenado e interpretado por Sara Barros Leitão, a criadora irá partilhar o processo de construção deste espetáculo, cruzando-o com outros trabalhos que tem desenvolvido a partir de arquivos e documentos.

Sara Barros Leitão (Porto, 1990) é atriz, encenadora e dramaturga com vasta experiência em teatro, cinema e televisão. Fundadora da estrutura Cassandra e ex-diretora do Teatro Oficina, destaca-se por criações aclamadas como *Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa*, além de ter sido a primeira a receber o Prémio Revelação Teatro Nacional D. Maria II.

O ciclo Formas de Fazer propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro Circo.



© Lais Pereira

Sara Barros Leitão shares her archive-based creative process for the premiere of her new monologue, *Nós, Sozinhas*.

Duração 45 a 90 minutos

Gratuito mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

18 setembro a 17 outubro → Exposição
Quarta a Domingo

Gratuito

Encontros da Imagem



© Rita Magalhães

A 36.^a edição dos Encontros da Imagem, sob o tema *Território e Identidade*, reflete sobre a ligação entre estes conceitos e as suas representações. Este ano, o festival propõe pensar em comunidades que superem barreiras geográficas, destacando a interdependência entre indivíduos e ecossistemas num mundo interligado, onde a fotografia serve de registo coletivo e afirmação identitária. Alinhado com este propósito, o Theatro Circo recebe o novo projeto de Rita Magalhães. Partindo de obras do Museu Nogueira da Silva, a artista portuense cruza fotografia, pintura e memória visual para explorar a dimensão plástica da paisagem. Com uma abordagem contemplativa e assente em processos de mediação ótica, o seu trabalho aproxima a imagem fotográfica da linguagem pictórica, enriquecendo o diálogo crítico desta edição do festival.

The 36th Encontros da Imagem explores *Territory and Identity* through photography. At Theatro Circo, Rita Magalhães blends photography and painting to challenge visual memory.

19 setembro, 10 outubro, 14 novembro, 19 dezembro → Mediação
Sábados 11h e 12h

Visita Guiada ao Theatro Circo

Com mais de um século de história, o Theatro Circo é um dos teatros mais emblemáticos e majestosos de Portugal. Nesta visita guiada, revelam-se os bastidores e as histórias que deram forma a este espaço, oferecendo uma perspetiva única sobre o seu valor patrimonial e simbólico. Ligado de forma estreita à vida cultural de Braga, o Theatro Circo reflete momentos marcantes da história da cidade e do país, sendo hoje um centro de referência na programação artística e cultural.

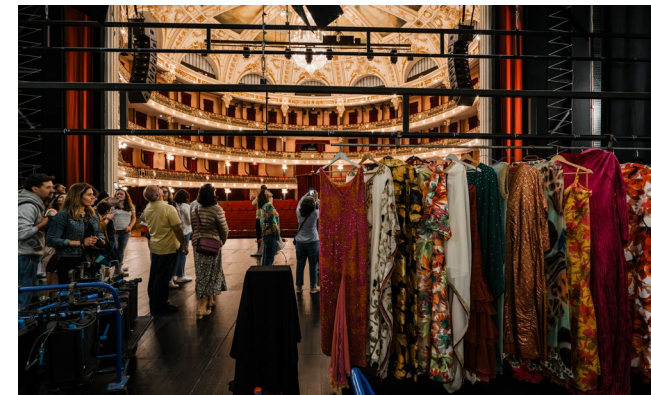
3,5€ adultos

Gratuito Crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Braga

1€ Crianças e jovens até aos 18 anos fora do concelho de Braga

11h visita em português

12h visita em inglês



© Lais Pereira

Explore Theatro Circo's rich history on this guided tour. Discover its backstage secrets, architectural beauty, and cultural significance, unveiling over a century of artistic and historical moments in Braga.

Valor do bilhete dedutível em espetáculos de programação própria do Theatro Circo com valor superior a 3,50€. A compra de bilhetes para as visitas guiadas é feita na bilheteira do Theatro Circo por ordem de chegada no dia da visita e está sujeita à lotação (máximo 30 participantes por sessão).

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

Sensible Soccers

Camminando di Notte

Os Sensible Soccers apresentam em Braga o novo disco *Camminando di Notte*, marcando a estreia em palco do seu quinto álbum de originais, editado pela 8mm Records.

Depois de várias edições iniciais – um EP em 2011, *Fornelo Tapes Vol. 1* e o single *Sofrendo Por Você* –, a banda lançou em 2014 o seu primeiro álbum, 8, destacado pela imprensa nacional como um dos discos portugueses do ano. Em 2016 editaram *Villa Soledade*, que deu origem a uma extensa digressão em Portugal e no estrangeiro. Seguiu-se *Aurora* (2019), produzido por B Fachada. Durante a pandemia, o grupo compôs novas bandas sonoras para os filmes *Douro*, *Faina Fluvial* e *O Pintor e a Cidade*, de Manoel de Oliveira, trabalho que deu origem a *Manoel* (2021), o quarto álbum da banda. *Camminando di Notte* chega após a edição de dois EPs de remisturas assinadas por nomes como Mad Professor, Danilo Plessow (Motor City Drum Ensemble), Peaking Lights e Toulouse Low Trax. As remisturas chegaram antes das próprias faixas, abrindo caminho para as versões originais que só agora se revelarão. Os Sensible Soccers são André Simão, Hugo Gomes, Manuel Justo e Sérgio Freitas, e apresentam-se no Theatro Circo com João Nuno Vilaça em palco.



© Carlos Lobo

Sensible Soccers premiere their fifth album, *Camminando di Notte*, blending electronics and live instrumentation in a unique performance.

Companhia

de Espectadores

Em 2026, a Companhia de Espectadores entrou numa nova fase. Depois de várias temporadas a mergulhar em obras e espetáculos específicos, o projeto amplia o seu horizonte e transforma-se numa escola informal de análise dramaturgica.

Mais do que um espaço de debate sobre peças concretas, a Companhia de Espectadores propõe-se como um laboratório de pensamento sobre as artes performativas, onde se experimenta, se questiona e se aprende a ler a cena nas suas múltiplas dimensões – corpo, texto, imagem, som, espaço, tempo e relação com o público. Entre encontros e conversas, o grupo investiga os mecanismos que fazem uma criação acontecer: como se constrói uma dramaturgia, que escolhas sustentam uma composição, de que forma o espectador participa no sentido do espetáculo.

Continuamos a ver, ouvir e discutir, mas também a pensar as artes performativas como linguagem e como gesto vivo. Pretende ser uma comunidade de aprendizagem crítica – um lugar de encontro entre quem faz e quem vê, entre teoria e prática, entre análise e criação – aberto a todos os que desejem olhar a cena de dentro para fora.

26 setembro*	Dramaturgia do real	Sugestão de espetáculo <i>Nós, Sozinhas</i> de Sara Barros Leitão
10 outubro	Para além do eurocentrismo	Sugestão de espetáculo <i>Úlulu</i> , de Raquel Lima
07 novembro	O papel do público na construção de sentido	Sugestão de espetáculo <i>A fila J é a melhor</i> , de Raquel André

*Esta sessão terá lugar no gnrnation.

In 2026, Companhia de Espectadores becomes an informal school of dramaturgical analysis, a performing arts thinking lab, and a critical learning community open to all.

Duração 120 minutos · Mediação BALA_Núcleo Dramatúrgico
Inscrição gratuita para participacao@theatrocirco.com
A participação na Companhia de Espectadores garante um voucher de 50% de desconto para utilizar na aquisição de um bilhete para espetáculos de teatro ou dança da programação própria do Theatro Circo.

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

26 setembro, 13 a 15 outubro → Oficina → Infantojuvenil
Sábado 11h Público Geral Palco Pequeno Auditório
Terça a Quinta 10h30 e 14h30 Escolas Palco Sala Principal

3€ criança
4€ adulto

Voar Muito Perto do Sol

Voar Muito Perto do Sol é um projeto de cruzamento disciplinar que junta arquitetura, artes visuais, teatro, música e dança num momento de exploração e imaginação coletiva.

Nesta oficina, propõe-se pensar sobre o conceito de liberdade a partir da nossa relação com o espaço, nomeadamente, pela experiência da vivência do espaço doméstico.

A partir do texto *O Pequeno Pobre Homem Rico* (1900), do reconhecido arquiteto Adolf Loos, figura maior do Modernismo vienense, foi construída uma cenografia, que é palco para as várias ações que se estruturam em torno da história que depois encenamos. Este projeto é uma parceria entre a coreógrafa e bailarina Sara Garcia e o arquiteto Hugo Barros (atelierdacosta), com participação do músico Xavier Nunes.



© Miguel Pereira

This multidisciplinary workshop blends architecture, theater, and dance, exploring freedom and domestic space through the story of architect Adolf Loos.

Criação **Hugo Barros e Sara Garcia** · Cenografia **Hugo Barros / atelierdacosta**
Objetos **Eduardo Barros e Sara Garcia** · Texto **Hugo Barros e Sara Garcia, a partir de Adolf Loos**
Oficina destinada a famílias e turmas com crianças e jovens entre os 6 e 12 anos.
Aconselha-se o uso de roupa confortável.
As sessões para escolas são gratuitas mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com
Duração **90 minutos**

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

26 setembro → Conversa
Sábado 15h Theatro Circo

Gratuito

Contexto Ana Campos e Rita Rato

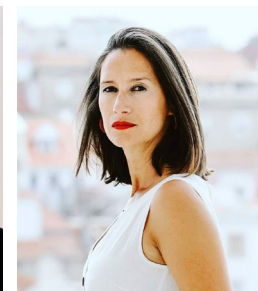
No ciclo Contexto, propomos uma série de conversas mediadas entre dois convidados cujo percurso académico, político ou ativista se cruza com temas abordados num espetáculo da programação do Theatro Circo.

Esta sessão entra em diálogo com o espetáculo de teatro *Nós, Sozinhas*, de Sara Barros Leitão e da sua companhia Cassandra, que propõe uma reflexão sobre direitos reprodutivos e aborto na ocasião dos quase 20 anos do último referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez. Adaptando livremente um verso de Maria Teresa Horta, o novo trabalho de Sara Barros Leitão procura recuperar a memória do processo político e ativista que levou à despenalização do aborto em Portugal, ao mesmo tempo que tenta perceber o que falta ainda fazer.

Nesta conversa, convidamos Ana Campos (ginecologista e ativista) e Rita Rato (especialista sobre movimentos de resistência femininos, política e ex-diretora do Museu do Aljube – Resistência e Liberdade), a revisitarem a história da luta pelos direitos reprodutivos das mulheres em Portugal, do Estado Novo até à atualidade, e a ajudarem-nos a entender o atual contexto legislativo e médico que regula o acesso das mulheres à IVG.



Direitos Reservados



© Rita Chantre

Contexto features Ana Campos and Rita Rato in a debate about the political and medical history of abortion in Portugal as well as the current state of women's reproductive rights in the country.

26 setembro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 25€ (12,5€ cartão Pentágono)

Gisela João *Inquieta*



© Manuel Abelho

Gisela João, uma das vozes mais impactantes de Portugal, apresenta *Inquieta* (2025), um álbum e espetáculo que celebram a liberdade e a memória coletiva. Com interpretações únicas de temas de José Afonso, José Mário Branco, Fernando Lopes-Graça e outros ícones nacionais, Gisela alia a força da sua voz inconfundível a uma abordagem artística que equilibra o respeito pela tradição e a inquietação criativa. Acompanhada por Carles Rodenas Martinez (guitarras) e Luís "Twins" Pereira (teclados), dá nova vida a este repertório intemporal, num concerto que promete ser poderoso. Com mais de uma década de carreira, Gisela João continua a afirmar-se como uma referência cultural nacional, reconhecida pelo público e pela crítica pela sua autenticidade e pela forma como tem difundido o Fado.

Fado singer Gisela João performs *Inquieta* (2025), celebrating freedom and memory through unique interpretations of timeless Portuguese repertoire.

3 outubro → Dança → Supracasa
Sábado 18h Pequeno Auditório

M/6 2,5€

Assimétrico Beatriz Valentim

Assimétrico é um dueto de dança, criado por Beatriz Valentim e cocriado por Miguel Santos, inspirado nas performances de David Byrne (Talking Heads). Concebida como um jogo contínuo sobre ritmo, espaço e movimento, este espetáculo explora o diálogo entre música e dança, onde os corpos são movidos pelo poder do som. Dirigido a adolescentes, o projeto envolve-se com a sua energia coletiva e integra a participação de jovens locais através de oficinas em cada cidade, garantindo que cada apresentação transporta uma identidade única.

Supracasa é um programa de apoio à criação artística nas artes performativas, centrado na coprodução, residências artísticas e apresentação pública de novos espetáculos. O programa contribui para a criação de condições sustentadas para o desenvolvimento da criação contemporânea.



Tomás Pereira

Inspired by David Byrne's performances, contemporary dance duet Beatriz Valentim and Miguel Santos engage local youth to explore rhythm, space, and unique local identities.

Direção, coreografia e interpretação **Beatriz Valentim**
Interpretação e cocriação **Miguel Santos** · Produção **EIRA** · Produção executiva **Sofia Freitas**
Coprodução **B25, Teatro Aveirense, Teatro Nacional São João**



© Pedro Jafuno



8 outubro → Teatro → Frente e Verso
Quinta 21h30 Pequeno Auditório

M/12 9€ (4,5€ cartão Pentágono)

Úlulu Raquel Lima

Úlulu quer dizer placenta em forro ou lúngwa santomé. Segundo um ritual antigo da cultura são-tomense, o úlulu é plantado, juntamente com o cordão umbilical, no grande quintal da família. Assim, segundo as gerações mais antigas, as crianças crescem e viajam pelo mundo, mas sabem sempre regressar à terra onde nascem. Nesta performance, três criaturas-criadoras evocam a música, o movimento, a poesia e a paisagem na busca de cordões de transmissão e nutrição, enquanto especulam e repetem rituais para harmonizar colapso e regeneração, e levantar questões: E se pertencer a geografias não-humanas for uma solução face à extinção que se avizinha? Como fazê-lo sem desperdiçar a memória de rituais úteis para essa transmutação? Onde deixar pistas para uma eventual fuga em direção ao retorno?

— Raquel Lima

Frente e Verso convida ao olhar prismático, à perspetiva cruzada, partindo da premissa de que coexistimos num mesmo Tempo – somos Contemporâneos – e, por isso, inquietam-nos temas semelhantes, que abordamos a partir de narrativas e vocabulários que resultam deste mesmo contexto histórico.

Raquel Lima's performance blends music, movement, and poetry to explore belonging and regeneration through ancient São Tomé rituals.

Direção artística e criação **Raquel Lima**

Interpretação **Maria Palmira Joaquim, Okan Kayma, Raquel Lima**

Cenografia **Eneida Tavares** · Coprodução **Teatro do Bairro Alto, Teatro Municipal do Porto / FITEI**

Coprodução em residência **OSSO, Alkantara, O Espaço do Tempo**

Este espetáculo conta com audiodescrição

Ancestralidade Anarquista Com Raquel Lima

Uma conversa sobre a importância da reivindicação dos legados deixados por membros remotos de uma comunidade para a posteridade, e sobre o contínuo trabalho sobre esses legados através dos processos artísticos e criativos. Serão trabalhados conceitos como comunidade circular, tempo espiralar, prática vernacular, forças transgeracionais e ciclos kármicos, com vista a compreender como a herança pós-colonial influencia a compreensão de questões contemporâneas. Partindo do meu trabalho artístico e da minha experiência na diáspora negra, pretendo refletir em abordagens à memória, a partir do intervalo onde diferentes línguas, territórios, gerações, disciplinas e diásporas se encontram, para sugerir uma reflexão em torno de dois eixos: narrativa e ritual. A narrativa como um conhecimento que nos permite conhecer, contar e transmitir visões de mundo, e o ritual como via de transmissão e nutrição a partir de práticas de autocuidado, cura e libertação.

— Raquel Lima

O ciclo Formas de Fazer propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Teatro Circo.



© Paulo Pimenta

Raquel Lima hosts a conversation exploring concepts such as circular community, spiral time, vernacular practice, transgenerational drives, and karmic cycles, in order to understand post-colonial heritage, memory, and black diaspora experiences, linking ancestral mapping with anarchist principles.

Duração 90 a 120 minutos
Gratuito mediante inscrição para participacao@teatrocirco.com
O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

GoldenLady Mercedes Quijada

Duas andaluzas e uma grega dançam com um coro feminino, num diálogo intenso entre voz, corpo e som. Entre tradição e contemporaneidade, gestos inspirados no flamenco e nas artes marciais respondem ao canto ancestral, alternando entre exaustão e delicadeza, e revelando uma essência partilhada do ser mulher. A construção sonora acontece em tempo real: as vozes das intérpretes, do coro e da artista sonora entrelaçam-se, criando um organismo vivo onde movimento e som se influenciam.

Supracasa é um programa de apoio à criação artística nas artes performativas, centrado na coprodução, residências artísticas e apresentação pública de novos espetáculos. O programa contribui para a criação de condições sustentadas para o desenvolvimento da criação contemporânea.



© Mercedes Quijada

Mercedes Quijada's *GoldenLady*, co-produced by Supracasa, unites three dancers and a female choir, blending flamenco, martial arts, and live sound to celebrate shared womanhood.

Criação e interpretação Mercedes Quijada · Interpretação Sara Santervás e Melina Koulia
Composição musical Carincur · Coro Mulheres do Minho
Coprodução Festival DDD Teatro Diogo Bernardes / Município de Ponte de Lima,
Teatro do Bolhão, Teatro Municipal do Porto e Instável – Centro Coreográfico

Glockenwise

Vale tudo para chegar a algum lado



© Renato Cruz Santos

A estreia em palco do novo disco de originais *Vale tudo para chegar a algum lado*, dos Glockenwise, tem lugar em Braga.

A banda de Barcelos, que deu os primeiros passos na urgência do punk inglês com *Building Waves* (2011), *Leeches* (2013) e *Heat* (2015), e encontrou a maturidade na língua portuguesa, como provam os aclamados *Plástico* (2018) e *Gótico Português* (2023), traz agora um disco que nasce de uma espécie de inquietação geracional.

O ponto de partida é curioso: a Guerra do Caulino, um velho conflito de interesses na sua terra natal que acabou esquecido pelo tempo. O pretexto para este novo álbum assenta nesta viagem sobre as promessas adiadas e a eterna obsessão com o futuro, sempre acompanhado por aquela sensação inquietante de estarmos todos numa eterna sala de espera. Os Glockenwise sobem ao palco do Teatro Circo para cantar a suspeita que nos assombra a todos: e se não estivermos a caminho de lado nenhum?

Glockenwise premiere their new album, *Vale tudo para chegar a algum lado*, exploring generational restlessness and delayed promises through their signature Portuguese indie-rock sound.

Vitorino, Janita, João Paulo Esteves da Silva com Grupo de Cantadores do Redondo

Moda Impura

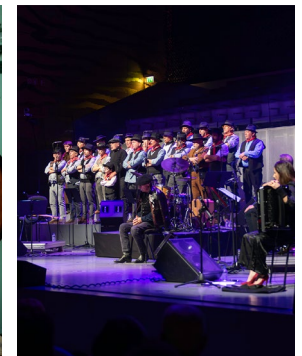
Mais de uma década após a criação de um dos projetos mais singulares da música portuguesa contemporânea, *Moda Impura* regressa ao palco numa apresentação especial no Teatro Circo.

Concebido por Vitorino Salomé e Janita Salomé, este espetáculo nasceu do encontro entre o cante alentejano e os textos de António Lobo Antunes, numa ousada recriação musical que juntou as vozes do Grupo de Cantadores do Redondo à palavra literária de um dos maiores escritores da língua portuguesa. O projeto afirmou-se como uma celebração da tradição viva, demonstrando que o cante pode dialogar com a modernidade sem perder a sua identidade.

Neste concerto, os temas emblemáticos de *Moda Impura* serão revisitados por Vitorino, Janita, Cantadores do Redondo e João Paulo Esteves da Silva, cuja sensibilidade pianística acrescenta novas cores e profundidade a este universo musical.



Direitos Reservados



Vitorino, Janita, João Paulo Esteves da Silva and Grupo de Cantadores do Redondo revisit *Moda Impura*, a unique project blending Alentejo's traditional cante singing with the texts of author António Lobo Antunes.

Ópera de elevador Sinfonietta de Braga

Em Ópera de elevador, uma criação desenvolvida no âmbito do projeto re:opera da Sinfonietta de Braga, quatro figuras cruzam-se num elevador de um centro comercial num encontro luso-brasileiro. Entre desejos de subir, descer ou rumos incertos, uma avaria força o grupo a comunicar ou a ocupar o tempo em chamadas importantes, enquanto aguardam pelo técnico Ícaro Ascensão.

Esta criação contemporânea conta com música de Sofia Sousa Rocha, libreto de Edward Ayres de Abreu e Tatiana Bina, e encenação de Manoel Candeias. Sob a direção musical de Rita Castro Blanco e direção artística de Joaquim Pereira, o elenco composto por Sara Braga Simões, Lilian Raquel, Mariana Fabião e Nuno Dias dá vida às personagens presas no elevador. A interpretação musical fica a cargo da Sinfonietta de Braga, num espetáculo que cruza drama, humor e reflexão sobre a convivência humana.



© André Rodrigues

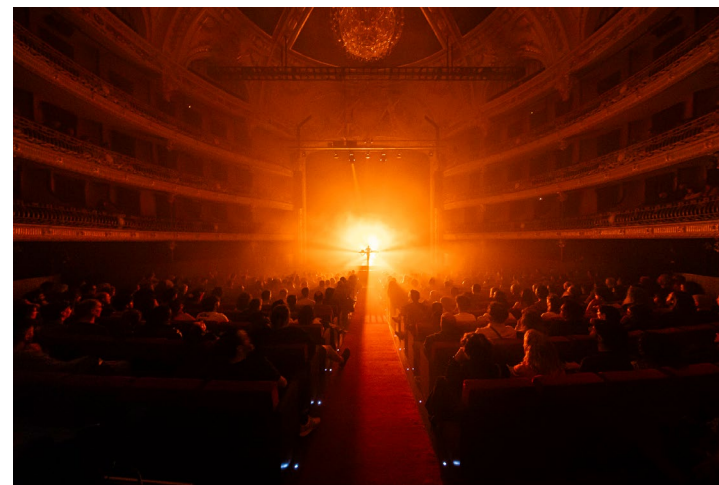
This contemporary Luso-Brazilian opera, featuring Sinfonietta de Braga, humorously follows four people trapped in a mall elevator, forcing them to connect while awaiting rescue.

Música **Sofia Sousa Rocha** · Libreto **Edward Ayres de Abreu e Tatiana Bina**
Direção Musical **Rita Castro Blanco**

Festival Semibreve

A 16.ª edição do Semibreve acontece entre os dias 22 e 25 de outubro, com passagem habitual pelo Theatro Circo. Organizado desde 2011 pela AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga, o festival de música eletrónica e arte digital é reverenciado como um dos mais importantes do género na Europa, e um dos mais interessantes do mundo. Desde a sua criação, tem apresentado um programa inovador e diverso, em que destaca o trabalho de artistas que não têm medo de correr riscos, entrar em novos mundos e explorar o desconhecido.

Considerada uma plataforma essencial para a celebração da arte digital e para a promoção da música eletrónica exploratória pelo norte de Portugal, o programa do Semibreve conta com workshops, encomendas artísticas, instalações e espetáculos espalhados por diversos locais de referência histórica e cultural de Braga, como a Basílica dos Congregados, a Capela Imaculada, o Theatro Circo e o gnration. Para a 16.ª edição, o Theatro Circo acolhe nomes como Nuno Canavarro & Bruno Miguel Pinto, Malcolm Pardon & Gustaf Broms, PYUR & Tarik Barri, Sam Slater & Guests, Qasim Naqvi & Steven Wendt e Fennesz & Oscar Jockel.



© Adriano Ferreira Borges

The 16th edition of Semibreve celebrates innovative electronic music and digital art, presenting international cutting-edge artists.

Três Tempos

Com Luca Argel e Marta Moreira

A várias mãos, com os diferentes tempos de cada cidade parceira, *Três Tempos* entra na sua terceira edição, contando com a mentoria do músico e escritor luso-brasileiro Luca Argel.

Três grupos com idades entre os 15 e os 18 anos, reunidos em Braga (Theatro Circo), Viseu (Teatro Viriato) e Lisboa (Culturgest), recebem o convite para embarcar numa experiência de cocriação deste projeto participativo, fora do ambiente escolar, pensado para que cada grupo viva o processo de forma igual. Assim, entre outubro de 2026 e março de 2027, reúnem-se em encontros semanais de escrita e reflexão, intercalados por momentos intensivos de cocriação, usando a palavra e o som como ferramentas de transformação pessoal e social, com curadoria artística a cargo de Luca Argel. Em Braga, a mediação do processo estará a cargo da música e artista Marta Moreira.

Em março de 2027, todas as rotas convergem para Viseu, cidade anfitriã desta edição, onde cada grupo apresentará o resultado dos trabalhos desenvolvidos, refletindo a singularidade do seu percurso e mantendo a coesão de um projeto que celebra a criatividade coletiva.

14 setembro – 14 outubro	Chamada aberta
24 outubro	Workshop com Luca Argel e Marta Moreira Sábado 10h30 – 17h30
17 dezembro	Workshop com Luca Argel e Marta Moreira Quinta 10h30 – 17h30
26 outubro – 22 março	Oficinas de Criação Musical com Marta Moreira Segundas 18h30 – 20h30

Mentored by Luca Argel, the third edition of *Três Tempos* invites youth from Braga, Viseu, and Lisbon to co-create a project using word and sound.

Queres fazer parte deste projeto? Escreve-nos para participacao@theatrocirco.com

O projeto poderá incluir um máximo de 10 participantes.

Caso o número de submissões exceda a lotação, as inscrições serão analisadas pela equipa e o grupo será constituído tendo em conta a diversidade de instrumentos propostos e respeitando um princípio de representatividade geográfica, social e económica. Coprodução Theatro Circo (Braga), Culturgest (Lisboa) e Teatro Viriato (Viseu)

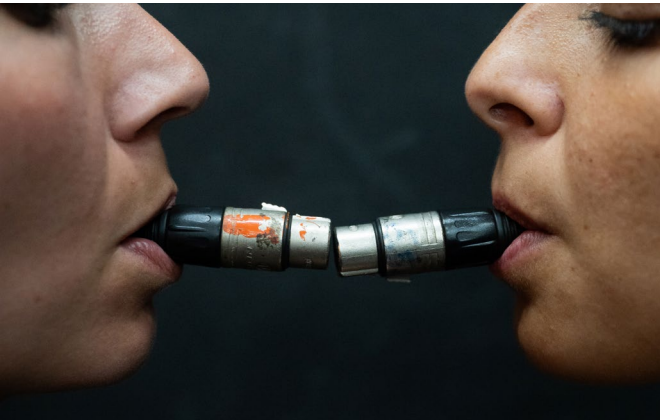
O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação

Absoluto

Mariana Leite Soares

ABSOLUTO, de Mariana Leite Soares, apresenta uma proposta de escuta que expõe as consequências quotidianas da noção de afinação, focando-se no fenómeno solitário de quem possui ouvido absoluto e é incapaz de ignorar as frequências que ouve. O ponto de partida são coincidências banais, como o som de uma notificação de telemóvel que se cruza com a tonalidade de uma música.

O espetáculo situa o público num contexto de montagem técnica, evidenciando as nomenclaturas anatómicas e de cariz coital usadas para distinguir fichas e conectores. Além disso, a obra desafia o conservadorismo e o mito de superioridade associados à música clássica, questionando a formalidade rígida imposta aos gestos, vestuário e postura. *ABSOLUTO* convida a refletir sobre o preconceito associado à fuga dessa mesma norma, tornando perceptível um universo sonoro íntimo que, para muitos, passa inteiramente despercebido.



© João Octávio Peixoto

Mariana Leite Soares's *ABSOLUTO* is a performative exercise taking place during a technical setup, about daily interactions with sound frequencies and tuning, focusing on the lonely condition of those who have perfect pitch.

Direção, sonoplastia e desenho de som Mariana Leite Soares
Cocriação e interpretação Ana Pessoa e Malu Vilas Boas
Apoio ao movimento Ana Isabel Castro
Coprodução Teatro Municipal do Porto e Theatro Circo

31 outubro → Teatro
Sábado 21h30 Sala Principal

A classificar 5€

A fila 7 é a melhor Raquel André

Os espectadores serão os protagonistas deste espetáculo de celebração dos 20 anos de reabertura do Theatro Circo. Serão eles a subir ao palco para partilhar histórias surpreendentes de quem assiste, de quem conhece melhor que ninguém as cadeiras da plateia, de quem adormece, de quem às vezes chega atrasado, de quem chora e ri em silêncio no escuro da sala, de quem quer sempre voltar, de quem acha que antigamente é que era, de quem acredita que agora é que os espetáculos são bons, de quem vai ao Theatro e se sente em casa, de quem diz “este é o meu Theatro”. Histórias cheias de memórias que celebram uma época, um lugar e uma cultura, mas sobretudo as pessoas que dela fazem parte: espectadores, trabalhadores e artistas.



© Lais Pereira

Created by Raquel André, this performance celebrates the 20th anniversary of Theatro Circo's reopening with the help of a group of spectators, who share their personal and unique memories of the theatre onstage.

Criação **Raquel André** · Apoio à Criação **Catarina Carvalho Gomes e Nuno Pinheiro**
Intérpretes **Catarina Bernardo, Catarina Carvalho Gomes,**
Eugénia Moreira da Silva, Flávio Vale, Helena Meireles, Gisele Knust, Joana Lopes,
Maria Esteves, Paulo Barbosa e Vivaldo Franco

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.
Este espetáculo conta com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa.

6 e 7 novembro → Dança → Infantojuvenil
Sexta 10h30 e 14h30 Escolas
Sábado 11h Público Geral Palco Sala Principal

M/6 2,5€

Ocelo Daniela Cruz



© Renato Cruz Santos

Ocelo é um espetáculo sensorial e multidisciplinar, dirigido ao público mais jovem, que parte da necessidade de olhar positivamente para o contexto em que vivemos. Parte também da vontade de explorar o belo como um lugar onde a realidade e a nossa imaginação se encontram; o belo como uma sensação de espanto, de UAU.



© Renato Cruz Santos

Ocelo is a sensory, multidisciplinary youth show celebrating the beauty around us, where reality meets imagination to create a positive sense of wonder.

Direção e interpretação **Daniela Cruz** · Em cocriação com **Ángela Diaz Quintela**
e **Carina Albuquerque (interpretação)** · Dramaturgia e textos **Nuno Preto**
Produção executiva **Inês Pinheiro Torres** · Produção **Nome Próprio**
Gratuito para escolas mediante inscrição para circuito@bragamediaarts.com

Manuel Bellesa *Cicloide*

O organista e pedagogo bracarense Manuel Bellesa apresenta o seu álbum de jazz em piano solo, *Cicloide*. Lançado originalmente em fevereiro de 2025, este trabalho conceptual estende-se por nove faixas que procuram traduzir sonoramente as várias décadas de um ciclo civilizacional na Terra.

Com uma carreira eclética iniciada nos anos 1970, que passou pelo rock progressivo, fusão e acid jazz, Manuel Bellesa dedicou mais de 25 anos ao icónico órgão Hammond antes de decidir, após o período pandémico, regressar ao piano acústico. *Cicloide* marca precisamente este reencontro com o seu instrumento de eleição.



Direitos reservados

Musician Manuel Bellesa presents *Cicloide* in Braga, a nine-track solo piano jazz album marking his return to the acoustic piano after decades of diverse musical exploration.

A esta hora, na infância neva Victor Hugo Pontes e Companhia Maior

Nesta criação com a Companhia Maior, cujo título se inspira no poema *Cuidados Intensivos* (1994) de Manuel António Pina, Victor Hugo Pontes segue uma via eminentemente física, inspirado pelo potencial de um corpo que já viveu muito tempo – um contraponto com a sua experiência prévia de trabalhar com adolescentes. Se na pujança da juventude interfere a falta de experiência e autodomínio, na idade maior as limitações são resolvidas com a experiência de palco.

Que idiossincrasias se fazem anunciar na fisicalidade destes intérpretes que têm um longo percurso gravado no corpo? Para esta pergunta, Victor Hugo Pontes propõe encontrar uma afirmação coreográfica.

Em cena, corpos de diferentes idades sobrepõem-se para evidenciar o contraste, por um lado, mas também para elogiar a beleza do físico amadurecido: um corpo na dança que perdeu força e velocidade, mas que comporta memória existencial e ganhou definição e intenção.



© Bruno Simão

This dance piece by Victor Hugo Pontes and Companhia Maior juxtaposes onstage diverse generations and celebrates the expressive beauty, memory, and refined wisdom of aged, experienced bodies.

Direção artística Victor Hugo Pontes · Cenografia F. Ribeiro
Intérpretes Angelina Mateus, Beatriz Mira, Carlos Nery, Cristina Gonçalves,
Dinis Duarte, Du Nothin (Duarte Appleton), João Silvestre, Kimberley Ribeiro, Michel e Paula Bárcia
Coprodução Companhia Maior, Nome Próprio, Centro Cultural de Belém, RTP, Cineteatro Louletano,
Theatro Circo, Theatro Gil Vicente · Parceria da apresentação em Braga Arte Total
Este espetáculo conta com audiodescrição

14 novembro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 20€ (10€ cartão Pentágono)

Kyle Dixon & Michael Stein

Performing the music of Stranger Things

Após a conclusão do fenómeno global da Netflix, os compositores Kyle Dixon e Michael Stein (da banda S U R V I V E), vencedores de um Emmy, apresentam em Braga a retrospectiva sonora completa que abrange as cinco temporadas da série. Desde o icónico tema de abertura de 2016 até aos sons climáticos da última temporada, Dixon e Stein dão vida às suas bandas sonoras atmosféricas.

Para elevar a atuação a uma experiência totalmente imersiva, os músicos associaram-se ao artista visual MFO (Marcel Weber), para apresentarem um design minimalista, mas marcante, de luz e nevoeiro esculpido. A luz ganha uma presença física através de brilhos e movimentos violentos e assombrados, esbatendo a fronteira entre concerto e cinema para tornar a atmosfera de *Stranger Things* uma experiência verdadeiramente tangível.



© Czech National Symphony Orchestra

Emmy-winning composers Kyle Dixon and Michael Stein bring the music of *Stranger Things* to Braga, pairing atmospheric scores with MFO's immersive light and fog visuals.

20 e 21 novembro → Multidisciplinar → Infantojuvenil
Sexta 10h30 e 11h30 Escolas Sábado 10h30 e 11h30 Público Geral
Pequeno Auditório

M/3 2,5€

Nuvens

Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista



© Lais Pereira

Com conceção e implementação de Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista, *Nuvens* é um espetáculo multidisciplinar dirigido aos mais novos. Parte da ideia de que, tal como as pessoas, também as nuvens estão em constante transformação. Através da observação atenta, esta criação convida-nos a descobrir formas, imagens e detalhes inesperados, explorando as nuvens como um lugar onde realidade e imaginação se encontram.

Nuvens is a magical exploration of clouds and perception. Created by Joana Araújo, Maria Mónica and Ricardo Baptista, this beloved performance invites children to see ever-changing wonders in the sky.

Conceção e implementação Joana Araújo, Maria Mónica e Ricardo Baptista
Direção de cena e musical Joana Araújo e Ricardo Baptista
Intérpretes Joana Araújo e Ricardo Baptista · Vídeos Direção artística e realização Maria Mónica
Animação e pós-produção Sofia Erzini · Uma encomenda Theatro Circo
Duração 45min
Sessão para escolas gratuita mediante inscrição em circuito@bragamediaarts.com

Contexto

Manuel Sarmiento e Maria João Petrucci

No ciclo Contexto, propomos uma série de conversas mediadas entre dois convidados cujo percurso académico, político ou ativista se cruza com temas abordados num espetáculo da programação do Theatro Circo.

Ao longo deste ano, propostas do programa infantojuvenil como *E as flores?*, *Saber ir ao fundo* ou *Ocelo* ofereceram aos espectadores de todas as idades uma viagem de espanto e contemplação. Partindo do universo imaginativo das artes performativas para a infância, nesta sessão exploramos como a brincadeira, o jogo ou o ócio são potenciais de expansão de ideias, conhecimento e relação com o mundo.

Maria João Petrucci é artista e arte-educadora licenciada em Pintura, dedicada a projetos focados no brincar. Desenvolve colaborações pedagógicas e artísticas internacionais entre Portugal e Itália.

Manuel Sarmiento é Professor Associado e investigador do CIEC-UMinho e ProChild CoLAB, especialista em Sociologia da Infância, Direitos da Criança e pobreza infantil, com vasta experiência em instâncias consultivas nacionais e internacionais.



Direitos reservados



© Miguel Miguel

This Contexto features artist Maria João Petrucci and sociologist Manuel Jacinto Sarmiento exploring how play, games, and leisure expand childhood ideas and world connections.

O dstgroup é mecenas do programa de Mediação e Participação.

Lambchop

An evening with Lambchop

Kurt Wagner está de regresso a Portugal para apresentar o novo disco *Punching the Clown*, lançado no dia 21 de agosto pela City Slang. O 17.º álbum da banda de Nashville começou depois de Wagner ouvir uma canção na rádio enquanto conduzia: um banjo tocado com um acorde minimalista e um pequeno grupo de vozes. Na sua procura (sem frutos) pela canção, descobriu uma forma de canto gospel originário na Escócia no século XIX, o Lined Out Singing, que acabou por se tornar uma inspiração para o disco que conta com a colaboração do guitarrista Andrew Broder, participações de Justin Vernon (Bon Iver) e Blake Morgan, e produção de Ryan Olson.

Fundados no início dos anos 90 do século passado, os Lambchop auto-denominaram-se “a banda de country mais louca de Nashville”, abraçando o legado musical da cidade natal apesar da visível provocação presente. Ao longo dos anos, foram incorporando elementos soul e jazz na sua música, ao mesmo tempo que a voz de Kurt Wagner permaneceu a essência da banda.



© Ingo Petramer

Kurt Wagner returns to Portugal with Lambchop’s new gospel-inspired album *Punching the Clown*, blending soul, jazz, and country music with his signature vocals.

Oru Kami GariBambi

ORU KAMI parte do papel que se dobra, do gesto que ganha corpo, do som que o papel produz e da imagem que se manipula. Inspirado na arte japonesa do origami, este espetáculo oferece um universo em que o mais simples se percebe essencial, onde cada vinco guarda um segredo, cada forma um significado e cada folha uma mensagem por desvendar. Em *ORU KAMI*, a música surge como uma linha que une o visível ao invisível; partindo do silêncio, tece paisagens sonoras numa estética intimista que, tal como o papel, se desdobra entre a linguagem verbal e não-verbal. Cada origami guarda em si a possibilidade de ser oferecido, feito para dar, e por isso, *ORU KAMI* oferece, simultaneamente, um espaço de partilha intergeracional em que as pequenas figuras de papel carregam grandes presentes invisíveis, entregues com a delicadeza de quem sabe que o essencial não se diz – dobra-se, partilha-se, sente-se.



© Lais Pereira

Inspired by origami, *ORU KAMI* is a theatrical experience where music and the sound of folding paper create an intimate, subtle, intergenerational space where the essential is shared.

Conceção e interpretação **Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo**

Cenografia **Joana Mafalda Araújo e Maria Silva** · Figurinos **Ana Peixoto**

Apoio à Cenografia **Diógenes Araújo e Rui Araújo** · Apoio à Sonoplastia **Mário Tina**

Duração 35 minutos

Uma encomenda do Theatro Circo e do Centro Cultural de Paredes de Coura
Público-alvo crianças até aos 3 anos de idade, acompanhadas por um adulto

Caterina Barbieri & Éliane Radigue Por ONCEIM

No âmbito do ciclo Contraponto, a ONCEIM (Orquestra de Novas Criações, Experimentações e Música Improvisada) apresenta duas obras magnas do seu repertório. A primeira parte traz *Occam Ocean*, a primeira composição orquestral de Éliane Radigue, figura histórica da música contemporânea francesa, falecida este ano. Conhecida pelo seu trabalho pioneiro na eletrónica, e na composição com feedback, com drones, Radigue traduz nesta peça monumental o drone acústico. O programa completa-se com a nova criação de 2026, *Non puoi contare l'infinito*, da aclamada compositora italiana Caterina Barbieri. Esta peça para grande ensemble, vozes e eletrónica transpõe as suas técnicas de síntese modular para o domínio acústico. Inspirada no conceito do nascimento e da separação, a obra explora de forma mística a transição entre o finito e o infinito.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.



© Livia Saavedra

Part of the Contraponto cycle, ONCEIM performs Éliane Radigue's meditative *Occam Ocean* and Caterina Barbieri's 2026 electro-acoustic creation *Non puoi contare l'infinito* in Braga.



© Fábio Poço/Fundação Casa da Música

Pierre Boulez & Frank Zappa Por Remix Ensemble

O encontro histórico de 1984 entre Pierre Boulez e Frank Zappa uniu os universos aparentemente distantes da música clássica e da cultura popular. Inclassificável e avesso a rótulos, Zappa desafiou as convenções das orquestras eruditas ao procurar o prestigiado maestro francês. Boulez, reconhecendo o espírito revolucionário de Frank, abriu-lhe as portas do Ensemble Intercontemporain para uma colaboração profunda. Deste cruzamento nasceu *The Perfect Stranger*, peça de Zappa composta para o agrupamento, e duas peças do seu repertório transcritas para esta formação, *Naval Aviation in Art?* e *Dupree's Paradise*.

O Remix Ensemble Casa da Música revisita este momento genial, juntando em palco duas artistas de enorme prestígio. Sob a direção da maestra Susanne Blumenthal, o programa conta ainda com a soprano Christina Bock para interpretar *Le marteau sans maître*, uma das obras fundamentais do legado de Boulez.

O Contraponto é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.

The Remix Ensemble revisits the historic 1984 Boulez-Zappa intersection, performing Zappa's *The Perfect Stranger*, *Naval Aviation in Art?*, *Dupree's Paradise* and Boulez's *Le marteau sans maître* under Susanne Blumenthal.

O dstgroup é mecenas do ciclo Contraponto.

11 dezembro → Dança
Sexta 21h30 Sala Principal

M/12 12€ (6€ cartão Pentágono)

NôT Marlene Monteiro Freitas



© Pinelopi Gerasimou

Inspirado nas *Mil e Uma Noites*, *NÔT*, de Marlene Monteiro Freitas, apresenta-se como um espetáculo em miniatura concebido para vastos espaços, delimitado entre uma parede de pessoas e outra de pedras. Neste palco singular, molda-se uma fábula construída pela acumulação de contos – narrativas de amor, guerra, jornadas e feras – que funcionam como armas de sobrevivência num duelo contra um coração petrificado.

Estes contos-lamentos honram os ausentes e exploram dicotomias como vida e morte, prisão e liberdade, realidade e desejo. Através de um espelho imaginário que multiplica e projeta o encantamento, o palco transforma-se, camada por camada, em sombras e aromas. Entre quem escuta e quem narra, *NÔT* convoca a urgência do ato de contar histórias como um gesto vital de resistência, sobrevivência e transformação, onde cada narrativa se desdobra infinitamente noutra.

Inspired by *The Arabian Nights*, Marlene Monteiro Freitas' performance *NÔT* uses storytelling as a vital act of resistance, survival, and endless transformation.

Coreografia Marlene Monteiro Freitas

Assistência de coreografia Francisco Rolo · Interpretação Ben Green, Henri "Cookie" Lesguillier, Joãozinho da Costa, Mariana Tembe, Marie Albert, Miguel Filipe, Rui Paixão, Tomás Moital

Coprodução Festival d'Avignon, Berliner Festspiele, International Summer Festival Kampnagel,

Culturgest, MC2 Maison de la Culture de Grenoble Scène nationale,

Le Quartz Scène nationale, La Comédie de Clermont-Ferrand Scène nationale,

Maison de la danse Lyon Pôle européen de création, Parc de la Villette, Teatro Municipal do Porto,

Kunstenfestivaldesarts, PACT Zollverein, Comédie de Genève, La Bâtie de Genève

12 dezembro → Cinema → Infantojuvenil
Sábado 15h Pequeno Auditório

M/3 1,5€

Cinema PLAY *Histórias sobre a bondade com alguma maluqueira*

Em dezembro, a sétima arte está de regresso ao Theatro Circo para mais uma sessão programada pelo PLAY – festival internacional de cinema infantil e juvenil de Lisboa. Nesta sessão, aprendemos que é bom ajudar os outros – mas também é bom fazer alguns disparates – através de curtas-metragens oriundas de países como o Canadá, a Alemanha, a Rússia, a França ou o Reino Unido.



© Lais Pereira

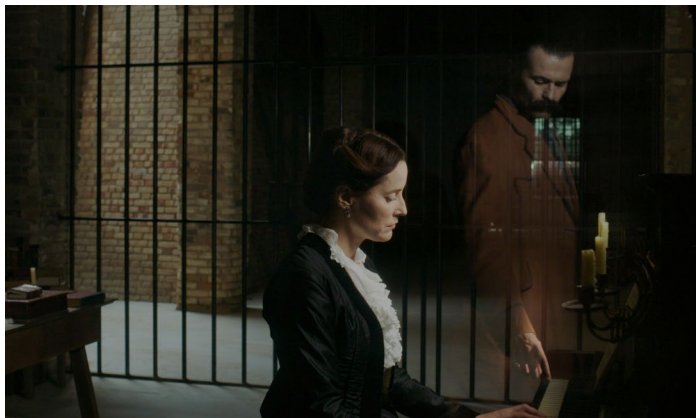
PLAY — Lisbon International Children's and Youth Film Festival returns to Theatro Circo with international short films teaching kids that helping others is great - but so is making mischief.

Cinema no Theatro

Setembro 7, 14, 21 e 28 · Outubro 12, 19 e 26 · Novembro 2, 9, 16 e 23 · Dezembro 7 e 21

Camilo Castelo Branco em novo filme. Ainda Agnès Varda, Truffaut e as grandes estreias da *rentrée*, com filmes de Ildikó Enyedi, Almodóvar e os vencedores dos festivais de Berlim e Cannes.

Como canta a Bardot, *l'été s'en est allé*, e com ele deixámos para trás o sol e a praia para *apanhar o comboio que nos leva ao Outono*. Que nas salas de espetáculos é sinal de *rentrée*. Para além dos filmes de Varda e de Truffaut, destacamos neste quadrimestre *Memórias do Cárcere*, de Sérgio Graciano, a partir da obra homónima de Camilo Castelo Branco, realizado no âmbito do bicentenário do escritor. Insubmisso e independente, a sua irreverência e impetuosidade desafiariam hoje qualquer IA. Camilo gostava de saber dos outros, para depois melhor contar as histórias deles. Estas histórias de quando ele e Ana Plácido estiveram presos na Cadeia da Relação do Porto na sequência do processo adúltero que abalou a sociedade portuguesa de meados do século XIX (foi lá que escreveu de um jacto a obra-prima *Amor de Perdição*), são uma espécie de “literatura viva”, que cativa o leitor/espectador e o leva à comoção. Albano Jerónimo é Camilo e Maria João Bastos é Ana Plácido, num extraordinário elenco que junta várias gerações de grandes atores do cinema português, entre eles Paulo Pires, Soraia Chaves, Afonso Pimentel, Adriano Luz, Diogo Infante, Ricardo Pereira, Beatriz Brás, Rodrigo Tomás e Mariana Cardoso. O argumento é de Carlos Saboga, a partir da obra de Camilo e dos escritos de Ana Plácido, e a direcção de fotografia de João Ribeiro.



Memórias do Cárcere (2026), Sérgio Graciano

Veremos ainda vários dos grandes filmes do ano, entre eles o inventivo, sumptuoso e sensual *A Amiga Silenciosa*, de Ildikó Enyedi, sobre os mistérios da ligação entre as plantas e os humanos, com Tony Leung e Léa Seydoux; *Natal Amargo*, o novo Almodóvar; o crowd pleaser *Calle Málaga*, de Maryam Touzani, com uma encantadora e incandescente Carmen Maura nesta rua da cidade de Tânger; *Ange*, de Tony Gatlif; o surpreendente *Songs of Forgotten Trees*, mais uma pérola do cinema indiano, da cineasta Anuparna Roy, sobre a resiliência de duas jovens mulheres deslocadas em Bombaim, a metrópole que nunca dorme; *Elisa*, de Leonardo Di Costanzo, um dos últimos representantes da escola realista italiana, numa obra sobre o crime e as fissuras da alma. E ainda os filmes que venceram este ano os festivais de Berlim (*Cartas Amarelas*, do turco Ilker Çatak) e Cannes (*Fjord*, que o romeno Cristian Mungiu foi filmar à Dinamarca, com uma das atrizes de que hoje mais se fala: Renata Reinsve).

— António Costa, Medeia Filmes



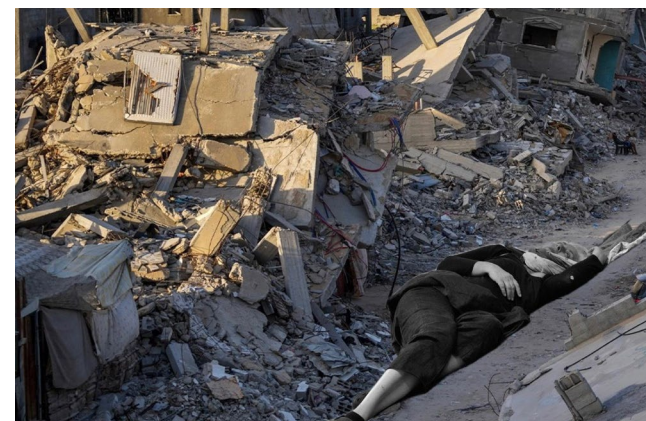
Memórias do Cárcere (2026), Sérgio Graciano

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

Écuba Eurípedes

Com *ÉCUBA*, a Companhia de Teatro de Braga continua a desenvolver a abordagem dramática aos textos da Cultura Clássica Greco-Romana como instrumento de reflexão sobre a Europa, assim como sobre a identidade matricial de Braga. Depois de *Bacantes*, da trilogia *Oresteia*, *As Troianas*, *Os Pássaros* e *Helena*, de Yannis Ritsos, e até de *Os das Latas de Conserva*, de Edward Bond, abordamos agora *ÉCUBA*, para falarmos da guerra a partir das primeiras vítimas: as mulheres e as crianças. Num momento em que, após a invasão e conquista da cidade, os generais, bêbedos do êxito e dos desproporcionais desmandos, se enredam, se julgam deuses, perdem o sentido ético da justiça e se tornam instrumentos de morte. Em *ÉCUBA*, as mulheres, cativas de guerra, conduzidas pela sua rainha, vítima primeira dos desvarios e atrocidades, iniciam a vingança contra a barbárie, o despotismo, a ganância, o direito e a Justiça.



© Sílvia Brito

Through *Écuba*, Companhia de Teatro de Braga explores war's cruelty. Captive women rise against tyranny, exposing the moral decay of power in a raw, non-represented reality.

Texto Eurípedes · Tradução Maria do Céu Fialho e José Luís Coelho
Encenação e dramaturgia Rui Madeira · Interpretação Sílvia Brito, Solange Sá,
Eduarda Filipa, Leonor Pereira (estagiária), Rogério Boane, Carlos Feio, Rui Madeira,
Jaime Monsanto, André Laires

30 setembro → Teatro → CTB
Quarta 21h30 Sala Principal

M/14 10€ (5€ cartão Pentágono)

O Coração de um Pugilista Lutz Hübner/Teatro das Beiras

Jójó, jovem de 16 anos acusado do roubo de um motociclo e a cumprir pena de trabalho comunitário num lar de idosos, conhece Leo, um velho pugilista inconformado com a sua condição de recluso à força. A relação que ambos estabelecem inicialmente de desconfiança, ausência de diálogo, de violência, dá lugar a uma partilha de histórias de vida, de afectos e de cumplicidades. Deste confronto geracional nasce a vontade de se ajudarem mutuamente na concretização dos seus sonhos.



Ovelha Eléctrica

Lutz Hübner's *O Coração de um Pugilista* by Teatro das Beiras explores a generational clash turning into mutual support between a teenager and an old boxer.

Texto Lutz Hübner · Tradução Vera San Payo de Lemos
Encenação Jorge Silva · Interpretação Miguel Brás e Victor Santos
Duração 100 minutos

1 a 3 outubro → Teatro → CTB
Quinta a Sábado 21h30 Sala Principal

M/16 10€ (5€ cartão Pentágono)

Romeu e Julieta Alexej Schipenko, a partir de William Shakespeare

Este é um espetáculo sobre seis dias de amor absoluto. São precisamente seis dias que dura a história de Romeu e Julieta, e o próprio tempo torna-se a personagem principal desta peça. A vertigem dos acontecimentos corresponde à súbita força desse sentimento – a fusão do divino e do animal que, no nosso mundo, chamamos amor. A brevidade da existência terrena de Romeu e Julieta afirma, paradoxalmente, a eternidade do próprio amor. Um amor que, na realidade de hoje, desaparece a uma velocidade inquietante – aqui e agora, minuto após minuto, no exato momento em que o espectador acompanha a história desses seis dias. A nossa tarefa é, pelo menos durante duas horas, suspender a inevitabilidade da desintegração deste mundo insano. É nisso que reside o sentido da realidade teatral.



Paulo Nogueira

Schipenko's *Romeo and Juliet* explores six days of absolute love, using theatre to briefly suspend time against our world's decay.

Encenação e Dramaturgia Alexej Schipenko
A partir da obra de William Shakespeare · Cenografia e Figurinos Lesja Chernish
Interpretação André Laires, Carlos Feio, Dinis Lapyuk, Eduarda Filipa,
Jaime Monsanto, Rogério Boane, Rui Madeira, Sílvia Brito e Solange Sá

Em Pessoa Fernando Pessoa

Uma imensa humanidade é o que perpassa nas palavras de Fernando Pessoa, poeta e pensador maior da literatura portuguesa. Impregnadas de memória e sonho, de quotidianos cheios, afinal, de gestos inúteis, mas sobreviventes ao tempo eterno do mundo; palavras vitais de um espanto iniciático que desnuda o absurdo da vida-morte sob a camada implacável da pulsão artística.

Este espetáculo tem como foco o processo/drama da criação artística como terreno de busca de uma identidade; letras, vozes, corpos múltiplos, distintos nas formas de Caeiro, Campos e Reis, procuram afirmar a sua originalidade e a sua diferença mas, sabemos, todo o seu sentido se reúne no universo complexo e inominável de um só Pessoa, estilhaçado.

Em corpo-presente, no palco, será possível resgatar essas centelhas fulgurantes de lucidez e criação, alimento intemporal? Esperamos que sim.



Paulo Nogueira

Exploring identity and artistic creation, *Em Pessoa* brings Fernando Pessoa's complex, shattered universe to the stage through the vivid voices of his famous heteronyms.

Texto **Fernando Pessoa** · Dramaturgia e encenação **Sílvia Brito**
Interpretação **André Laires, António Jorge e Eduarda Filipa**
Duração **75 minutos**

Quero Ser Feliz Agora Teatro do Noroeste

Quero Ser Feliz Agora é uma criação com interpretação de Ricardo Ribeiro. Cocriado com Adriel Filipe, Elisabete Pinto, Ricardo Simões e Tiago Fernandes, o espetáculo inspira-se em duas obras de referência sobre a tensão entre o indivíduo e o sistema: *Na República da Felicidade* (2012), de Martin Crimp, e *FMI* (1980), de José Mário Branco.

Articulando teatro e música ao vivo, a peça aborda a pressão contemporânea para corresponder a expectativas, o medo do fracasso e a urgência de existir. O protagonista, um músico prestes a alcançar uma carreira internacional, vê-se subitamente confrontado com a dúvida.

Esta é a revolta do cantor contra o futuro. Um futuro que não é agora, que ainda não existe, mas que surge como imposição constante. É o ponto de encontro onde todos nos confrontamos com a inevitável pergunta: o que queres fazer no futuro?



Direitos reservados

In *Quero Ser Feliz Agora* by Teatro do Noroeste, a musician blends theatre and live music to confront contemporary pressure, failure, and the future.

Cocriação e Interpretação **Ricardo Ribeiro**
Cocriação **Adriel Filipe, Elisabete Pinto, Ricardo Simões, Tiago Fernandes**
Duração **40 minutos**

Oleanna

Companhia de Teatro do Algarve

Uma estudante encontra-se com o seu professor no gabinete deste. Encontram-se três vezes. Primeiro, para discutir a nota de uma disciplina onde ela revela dificuldades. No segundo momento, para abordar uma alegada situação de assédio ocorrida no encontro anterior. Por último, para apresentar as exigências de um grupo de alunos que apoia a acusação.

A Companhia de Teatro do Algarve traz à cena este ambiente de verdade relativa, onde a dúvida sufoca qualquer certeza. Neste jogo de poder entre o público e o privado, torna-se impossível distinguir o real do falso. Como refere o autor norte-americano, vencedor de um Pulitzer, David Mamet, "seja qual for a conclusão a que chegue, está errada."

O título remete para uma utopia: uma colónia que falhou devido à densidade da floresta. Simbolicamente, representa a utopia da academia, confrontando-nos com a possibilidade de o mundo que construímos não ser compatível com a nossa humanidade.



© Rui Mateus

In *Oleanna* by Companhia de Teatro do Algarve, a student-teacher power struggle explodes over harassment allegations, blurring truth and exposing the fragile utopia of academia.

Autoria David Mamet · Encenação e Figurinos Sara Vicente
Intérpretes Luís Vicente e Tânia Silva · Duração 60 minutos

Mais Programação

A natureza de um teatro municipal como o Theatro Circo é incluir e dar palco às mais variadas vozes de uma cidade e dos seus habitantes. Assim, para além da programação própria que reflete a visão programática da sua direção artística, esta é uma sala de espetáculos na qual existe espaço para espetáculos promovidos pelo município ou apoiados por ele, e por promotoras que expressem o desejo de a habitar.

O Theatro é também casa de inúmeras atividades que vão para além da nossa programação, em múltiplas formas e diferentes estéticas. A esta secção damos o nome de Mais Programação.

The nature of a municipal theatre like Theatro Circo is to include and provide a stage for the diverse voices of a city and its inhabitants. Therefore, in addition to its own programme, Theatro Circo serves as a venue for performances organized or supported by the municipality, as well as promoters who wish to utilize the space.

6 setembro → Ópera
→ Noite Branca → Mais Programação
Domingo 17h Sala Principal
M/12 Gratuito

Papa est Mort – António Feijó, o poeta que morreu de amor António Durães

A ópera *Papa est Mort – António Feijó, o poeta que morreu de amor* celebra a excecional figura do diplomata e poeta parnasiano António Feijó. Com música de Fernando C. Lapa e libreto e encenação de António Durães, a obra estreou no Teatro Diogo Bernardes para encerrar as comemorações dos 900 anos do Foral de Ponte de Lima, e chega agora à Noite Branca. É interpretado por solistas como Sara Braga Simões (soprano), Marco Alves dos Santos e Leonel Pinheiro (tenores em duplo cast) e Tiago Matos (barítono) e acompanhado pelo Toy Ensemble sob a direção do Maestro José Eduardo Gomes.

This contemporary opera honors poet António Feijó, exploring his grief and love through music, letters, and profound artistic reflection.



© Susana Neves

Música **Fernando C. Lapa**
Direção Musical/Maestro **José Eduardo Gomes**
Libreto e encenação **António Durães**
Duração 195 minutos

17 outubro → Música
→ Mais Programação
Sábado 21h Sala Principal
M/6 8€ não estudantes 5€ estudante

XXX Trovas Festival de Tunas Femininas

A Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho, convida todos a juntarem-se no Theatro Circo, para a XXX edição do TROVAS - Festival de Tunas Femininas.

Em mais uma edição, o XXX TROVAS reunirá as melhores tunas femininas, destacando a qualidade e a importância das mesmas no panorama cultural. A promessa será de uma noite repleta de música, onde a tradição e a cultura académica se unem para criar este espetáculo.

Gatuna invites everyone to Theatro Circo for the 30th TROVAS Festival, a night celebrating female university tunas and academic musical tradition.



© João Cunha

Produtor **LZ Produções Unipessoal Lda**
Duração 70 minutos

25 novembro → Teatro
→ Mais Programação
Quarta 21h30 Sala Principal
M/16 20€

O Filho Florian Seller

Depois do sucesso internacional de *O Pai*, o encenador brasileiro Léo Stefanini apresenta *O Filho*, do premiado dramaturgo francês Florian Zeller, numa intensa reflexão sobre família, adolescência e saúde mental.

O espetáculo acompanha Nicolas, um jovem de 16 anos que enfrenta um profundo quadro de depressão após a separação dos pais. Entre silêncio, fragilidade e tentativas de reencontro, o filho mergulha nas complexas relações familiares e nos desafios emocionais da juventude contemporânea.

Directed by Léo Stefanini, Florian Zeller's *O Filho* intensely explores family, youth mental health, and depression following a teenager's parents' separation.



© Ronaldo Gutierrez

Horário da Bilheteira	Reservas	Resolução Alternativa de Litígios
Terça a sábado 11h00 às 19h00	Telefone (no horário da bilheteira) 253 203 800	Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico www.consumidor.pt ,
Segundas, domingos e feriados Encerrada	E-mail bilheteira@theatrocirco.com	CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.
Em dias de espetáculo, a bilheteira abre uma hora antes e encerra 30 minutos após o início do espetáculo.	Website O botão de reserva encaminha para um formulário onde é possível efetuar a reserva (opção disponível apenas nos espetáculos de programação própria)	E-mail geral@ciab.pt
Bilheteira	Na reserva online, esta só é válida após confirmação por e-mail e fica ativa durante um período de 5 dias consecutivos (120 horas). Caso o 5º dia de reserva seja domingo ou feriado, o levantamento deve ser feito, no limite, no dia anterior.	Web www.ciab.pt
Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Theatro Circo, gnration, lojas Fnac, Worten, postos CTT e outros espaços aderentes. Bilhetes também disponíveis em theatrocirco.bol.pt	• Não se aceitam reservas nos 5 dias úteis que antecedem o espetáculo. • Não há lista de espera para eventuais desistências.	Estacionamento
Descontos	Trocas e Devoluções	O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.
50% • Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico • Cartão Pentágono • Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)	• Não se aceitam devoluções. • As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria. • Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete é restituído. • O bilhete e o troco devem ser conferidos no ato da compra.	Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).
25% • Desempregados • Profissionais Artes do Espetáculo • Funcionários das empresas Mecenias do Theatro Circo		O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).
20% • Crianças até 12 anos • Cartão Jovem • Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante) • Maiores de 65 anos • Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga • Pessoas com deficiência, pessoas surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%) • Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas		O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.
10% • Hospital de Braga (funcionários, incluindo um acompanhante)		Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

Promotores

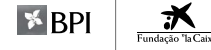


Apoio institucional



Programa de Artes Performativas

Com o apoio de:



Mecenas do programa de Mediação e Participação e ciclo Contraponto



Mecenas



Parceiros



Apoios



Parceiros do programa quadrimestral



Apoio à Divulgação



O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Com o apoio de:



Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para bilheteira@theatrocirco.com.

Faz Cultura – Empresa Municipal de Cultura de Braga EM		
Assembleia Geral Marta Sousa Mendes (Presidente) Altino Bessa (Vice-Presidente) Filipe Aguiar (Secretário)	Gabinete da Administração Direção Diana Magalhães Gestão de Projetos Ana Brito Hugo Loureiro Comercial e Relações Externas Diana Marques Recursos Humanos Rita Gonçalves Rita Machado Eficiência Organizacional Duarte Meneses Apoio Administrativo Sónia Silva	Comunicação Direção de Comunicação Samuel Silva Comunicação Institucional e Produção de Comunicação Luciana Silva (coordenação) Sara Barbosa Conteúdos e Assessoria de Imprensa Nuno Abreu (coordenação) Diogo Rodrigues Sara Oliveira Digital Mariana Volz (coordenação) Guilherme Santos Inês Venâncio José Dantas
Fiscal Único G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, Sproc, Lda.		
Administração Executiva Nuno Gouveia		
Direção Artística Luís Fernandes		
Programação Luís Fernandes (Música, Programa Expositivo e Pensamento) Ilídio Marques (Música) Maria Inês Marques (Artes Performativas e Pensamento) Sara Borges (Mediação e Participação)	Gestão Direção De Gestão Ana Sofia Silva Contabilidade e Tesouraria Alice Loureiro (Coordenação) Edgar Silva	Bilheteira e Frente de Casa Coordenação Rita Santos Apoio técnico Cristiana Cerqueira
Mediação e Participação Sara Borges (coordenação) Cláudia Cibrão Natacha Correia Sofia Menezes	Orçamento, Contratação e Financiamento André Dantas (Coordenação) Ana Rita Prata Marisa Sousa Tiago Oliveira	Bilheteira Catarina Barros Fábio Barbosa Maria Esteves Miguel Oliveira Patrícia Queirós Ricardo Rosário Frente de Casa Carlos Gonçalves Fábio Barbosa João Oliveira

Theatro Circo	Agenda setembro–dezembro 2026
Coordenação de Programação e Produção Duarte Araújo	Design gráfico Nonverbal Club Impressão Lidergraf
Produção Catarina Vieira Inês Oliveira Rafael Ferreira	Tiragem 6.000 exemplares
Técnica Direção Técnica Celso Ribeiro	
Assistência de Direção Técnica Pedro Santos	
Som Francisco Rodrigues (coordenação) Gustavo Santos Tomás Nobre	
Luz e Audiovisual Nilton Teixeira (coordenação) Hugo Moedas Luís Matos Rui Brito	
Maquinaria Jorge Portela (coordenação) Armando Cunha Bruno Salgado João Dionísio	
Manutenção e Segurança Agostinho Araújo (supervisão) João Chelo	
Limpeza Adélia Costa Ana Castro Celeste Alves Emília Ferreira Glória Barbosa	

*T*c

Ana Campos e Rita Rato

BALA_Núcleo Dramatúrgico

Beatriz Valentim

Cesária Évora Orchestra

Daniela Cruz

Encontros da Imagem

Festival PLAY

Festival Semibreve

GariBambi

Gisela João

Hugo Barros e Sara Garcia

Glockenwise

Joana Araújo,

Maria Mónica e Ricardo Baptista

Kyle Dixon & Michael Stein

Lambchop

Luca Argel e Marta Moreira

Manuel Bellesa

Manuel Sarmiento e Maria João Petrucci

Mariana Leite Soares

Marlene Monteiro Freitas

Mercedes Quijada

Nico & the Bluebirds

ONCEIM

PARAÍSO

Raquel André

Raquel Lima

Remix Ensemble

Sara Barros Leitão

Sensible Soccers

Sinfonietta de Braga

Victor Hugo Pontes e Companhia Maior

Vitorino, Janita, João Paulo Esteves da Silva

com Grupo de Cantadores do Redondo